

Aspectos sociais de duas famílias da comunidade Cajá II na transassurini, Altamira, Pará, Brasil

Social aspects of two families from the Cajá II community in transassurini, Altamira, Pará, Brazil

Aspectos sociales de dos familias de la comunidad Cajá II en transassurini, Altamira, Pará, Brasil

Recebido: 31/10/2021 | Revisado: 08/11/2021 | Aceito: 02/05/2022 | Publicado: 03/05/2022

Ana Claudia Corrêa Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8651-822X>
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Brasil
E-mail: agro.semam@gmail.com

Andréia Silva da Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7750-4245>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: andrealuz_18@hotmail.com

Roberta Rowsy Amorim de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3149-3170>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: roberta_rowsy@hotmail.com

Francimary da Silva Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1693-8779>
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Brasil
E-mail: francimarycarneiro@gmail.com

Aline Cecy Rocha de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5887-3689>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: alinececy@yahoo.com

Carolina Maria de Jesus Rosso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5324-1989>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: carolina-rosso@hotmail.com

Evandro Fernandes Cordeiro Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0008-6444>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: evandrocordeirojr@gmail.com

Silas Moura Repolho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4134-8268>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: silasmoura.17@gmail.com

Antonio Felipe da Silva Sena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8515-7984>
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil
E-mail: eng_antoniofelipe@outlook.com

Klewton Adriano Oliveira Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2696-4249>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil
E-mail: klewton.pinheiro@gmail.com

Resumo

A forma em que vivem e se relacionam com a comunidade é o que nos leva a analisar os aspectos sociais de duas famílias da comunidade Cajá II, no Projeto de Assentamento Assurini, localizado na zona rural do município de Altamira-PA. Partindo com esse intuito adquiriu-se conhecimento das relações de trabalho, parentesco, religião, espaços de sociabilidade e cooperativismo. A estrutura das famílias é do tipo nuclear, em que as relações entre os componentes se dão tanto por laços sanguíneos quanto afetivos. A distinção entre as famílias é nítida, sendo que um exemplo dessa diferença pode ser visto quando é citado o papel da mulher em cada uma delas. Enquanto em uma a mulher está envolvida em todas as atividades e decisões do estabelecimento agrícola, na outra a mulher resume-se aos afazeres domésticos, sem ter voz ativa nas decisões. Por fim, também estão presentes relações de parentesco e de grande amizade com a vizinhança, ajudas mútuas e remuneradas. Estes tipos de relações, direta e indiretamente contribuem para o progresso da comunidade.

Palavras-chave: Comunidade; Relações sociais; Agricultura familiar.

Abstract

The form where they live and if relates to the families with the community is what it takes in them to analyze the social aspects of two families of the community Cajá II, in the Project of Assurini Nesting, located in the agricultural zone of the city of Altamira-Pará. Leaving with this intention knowledge of the relations of work, of kinship, religious, spaces of sociability and cooperation was acquired. The structure of the families is of the nuclear type, where the relations between the component ones are leagued in such a way to the sanguineous bows in such a way to the affective ones. The distinction between the families is sufficiently clear, an example of this difference can be seen when the paper of the woman in each family is cited. While in one the woman these involved in all activities and decisions of the property, in the other the woman summarizes it the domestic tasks, without having active voice in the decisions. Finally, also they are gifts friendship and blood relations great with the neighborhood, mutual and remunerated. These types of relations direct and indirectly contribute for the progress of the community.

Keywords: Social community; Relations; Familiar agriculture.

Resumen

La forma en que viven y se relacionan con la comunidad es lo que nos lleva a analizar los aspectos sociales de dos familias de la comunidad Cajá II, en el Proyecto Asentamiento Assurini, ubicado en la zona rural del municipio de Altamira-PA. Con esto en mente, se adquirieron conocimientos sobre relaciones laborales, parentesco, religión, espacios de sociabilidad y cooperativismo. La estructura de las familias es de tipo nuclear, en la que las relaciones entre los componentes se dan tanto a través de lazos sanguíneos como afectivos. La distinción entre familias es clara, y un ejemplo de esta diferencia se puede ver cuando se menciona el papel de la mujer en cada una de ellas. Mientras que en uno la mujer se involucra en todas las actividades y decisiones del establecimiento agrícola, en el otro la mujer se limita a las tareas domésticas, sin tener voz en las decisiones. Por último, también hay relaciones familiares y gran amistad con el barrio, ayuda mutua y retribución. Este tipo de relaciones contribuyen directa e indirectamente al progreso de la comunidad.

Palabras clave: Comunidad; Relaciones sociales; Agricultura familiar.

1. Introdução

A realidade rural na região Transamazônica, no Sudoeste do estado do Pará, é marcada por constante heterogeneidade no que se refere a fatores como: recursos naturais, configuração das estruturas produtivas, estruturação dos sujeitos sociais, a constituição e atuação das formas organizativas, as dinâmicas culturais e as diversas manifestações de pobreza e de desigualdades sociais. (Costa & Rocha, 2020). A colonização na Amazônia, ou melhor, as condições de ocupação legal e/ou produtiva do solo permitidas pela abertura das grandes rodovias federais, se transformaram no ponto de encontro de interesses sociais diferentes. Por um lado, a massa de camponeses pauperizados, especialmente no Nordeste, encontrava na colonização a possibilidade de afirmar suas formas específicas de produção, através da ocupação da terra que permite a reprodução do trabalho familiar. Por outro lado, o capital tratava de canalizar em seu favor a mais-valia que o Estado colocava à sua disposição através de incentivos fiscais e da renda fundiária fundadora e institucional que a implantação de projetos agropecuários possibilitava (Sorg, 2008).

Em um sistema agrícola amazônico as atividades baseiam-se na agricultura familiar, em que todos os membros da família efetuam seu devido papel para que assim possa haver um bom andamento das atividades (Silva et al 2020, Andrade et al, 2021). É a forma de se organizar que distingue uma família de outra. A origem, a crença, os conhecimentos e outros aspectos sociais fazem a diferença nos resultados dos trabalhos nas propriedades, ou seja, a forma em que a família desenvolve seu trabalho. O que distingue cada comunidade são as famílias que a compõe, as quais contribuem expondo seus diferentes modos de vida e se organizam para definir como será aplicado cada ponto de vista. É a sociabilidade entre as famílias que dará princípio e direção a este intuito. Nesse contexto a agricultura familiar resume-se como sendo o trabalho caracterizado pelos membros de uma determinada família, onde todas as atividades de uma pequena propriedade são divididas entre cada um deles e estes passam a exercê-las de maneira correta para o bom desempenho da propriedade (Santos et al. 2019, Lima et al. 2019, Herrera et al. 2021). É a partir daí que se originarão os modos de organização que por fim distinguirão cada família.

Em decorrência dos projetos de colonização programados, surgiu um expressivo contingente de imigrantes, oriundos tanto do Nordeste, quanto do Centro-Oeste e do Sul do País, trazendo consigo a herança das práticas tradicionais da lavoura de subsistência de seus locais de origem, ou algum capital e experiências em tecnologias mais modernas para aplicação nas áreas colonizadas. Essa agregação de nossos produtores com o domínio de técnicas agrícolas diferenciadas possibilitou uma expansão e conseqüente dinamização do setor, reforçando o seu papel como base de sustentação econômica da sub-região, que tem se destacado como uma das principais áreas de produção agrícola do estado. Os agricultores fazem parte de uma cadeia produtiva que já responde por cerca de 40% da economia do estado do Pará. O último Censo Agropecuário lançado pelo IBGE, revela que a agricultura familiar neste estado é responsável, por 84% da produção de arroz e 69% de milho (Adepará, 2017). Além disso, 82% do café arábica e 83% do feijão também resultam das propriedades familiares (IBGE, 2006). A produção de leite é outro destaque, pois 68% do produto vêm de pequenos produtores. Na criação de animais, 79% dos porcos e 31% das aves como galinhas e frangos saem de propriedades de agricultores familiares (Adepará, 2017).

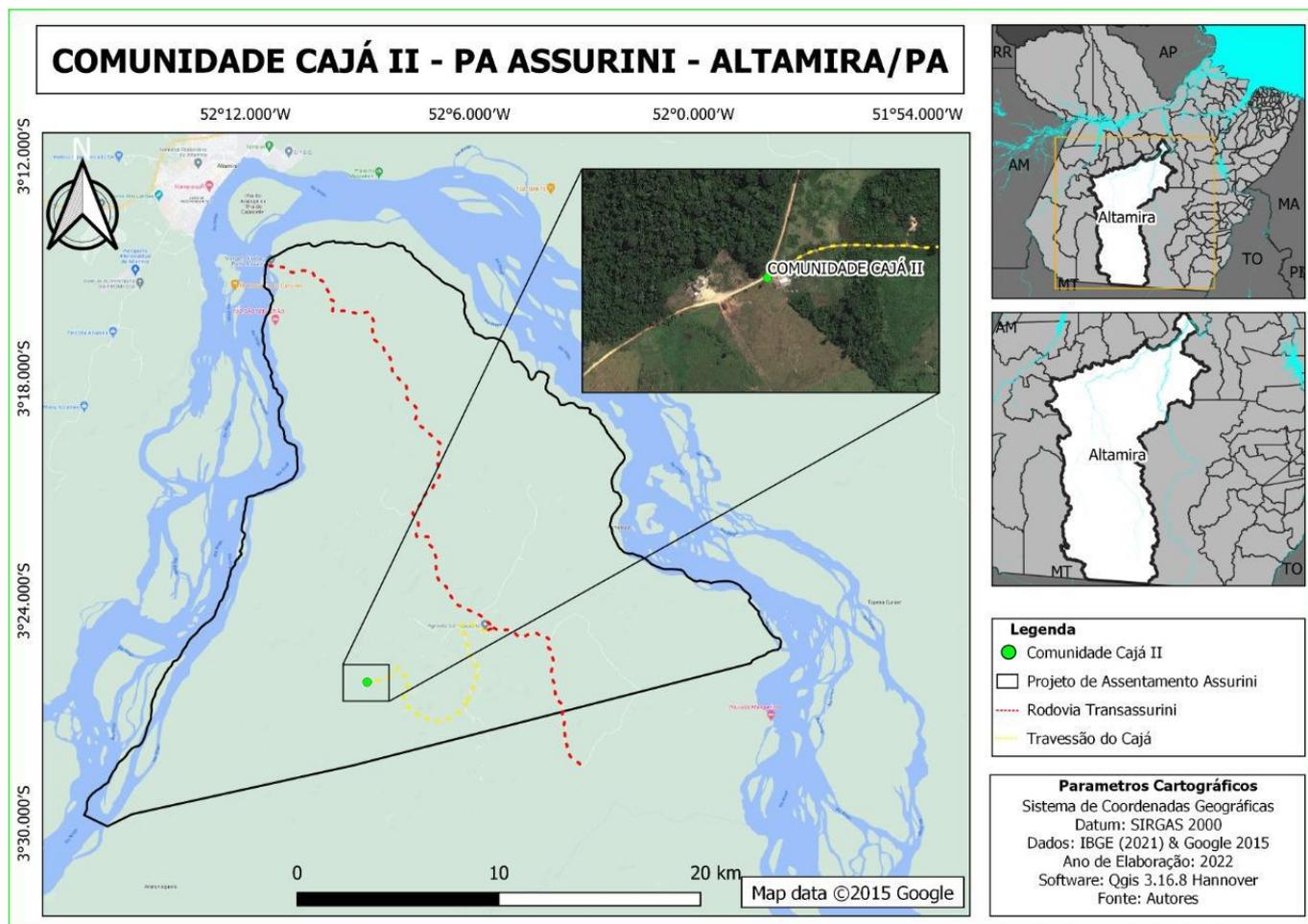
No Sudoeste do Pará, no município de Altamira, na rodovia transassurini cujo o trajeto se inicia na margem direita do rio Xingu e vai do Porto Assurini se estendendo de modo longitudinal por todo o Projeto de Assentamento Assurini até o seu limite na margem Sul. O Travessão do Cajá se trata de um Ramal de acesso da Comunidade Cajá, ao qual fica localizado no KM 25 da rodovia transassurini. A rodovia transassurini é de grande importância para a comunidade altamirense, porém como toda estrada instalada na Amazônia também tem suas consequências principalmente após a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte com o inchaço populacional e capitalização a ela associada (Instituto Socioambiental, 2017). Seguindo esta presunção, o estudo objetiva repercutir a organização social da Comunidade Rural Cajá II a qual tem como base a agricultura familiar e onde se encontram muitas famílias oriundas de outras regiões do Brasil o que a torna diversificada no que diz respeito aos aspectos sociais, culturais e econômicos.

2. Metodologia

As informações expostas são originadas de dados construídos através de pesquisas de campo ocorridas em dois estabelecimentos agrícolas familiares, identificados na comunidade Cajá II, PA-Assurini, município de Altamira no estado do Pará (Figura 1).

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, buscando compreender o comportamento, estudando as suas particularidades e experiências individuais (Koche, 2011, Ludke & Andre, 2013, Estrela, 2018, Pereira et al. (2018)). A pesquisa foi realizada a partir de estágio de vivência no campo exigido pelo curso de agronomia da Universidade Federal do Pará – UFPA, no período de 09 a 16 de agosto de 2007. Os dados foram obtidos dia a dia por meio de observações, conversas informais e entrevistas devidamente registradas. O olhar e o ouvir dos observadores resultaram em informações que revelam aspectos sociais, ambientais e econômicos dos estabelecimentos, podendo-se citar como exemplo as relações religiosas e de parentesco.

Figura 1. Comunidade Cajá II, localizado na PA-Assurini no município de Altamira, Pará.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Na propriedade I, o sistema de cultivo está voltado para a comercialização, porém existem cultivos que são utilizados apenas para a subsistência (arroz e feijão). Em relação ao sistema de criação este é direcionado para a comercialização (bovinos) e ao consumo próprio (aves e leite). Já na propriedade II, a maior parte do sistema de cultivo é direcionada para a subsistência da família como a mandioca (*Manihot esculenta*, Crantz), café (*Cofea arábica*, L), cupuaçu (*Teobroma grandiflorum*, Schum), arroz (*Oriza sativum*, L), feijão (*Phaseolus vulgaris*, L) e milho (*Zea mays*, L). Somente o cacau (*Teobroma cacao*, L) é utilizado para a comercialização. A criação de animais (aves e gado leiteiro) também é destinada para o consumo da família.

As famílias se preocupam em retirar sua renda apenas das atividades realizadas nas propriedades, e destas tirar seu sustento sem se preocupar em realizar atividades externas que possam lhes garantir uma renda extra.

As famílias citadas caracterizam-se como nucleares, pois os moradores de cada propriedade (família, casa), têm apenas laços sanguíneos, descartando-se no momento a possibilidade de haver algum agregado. A família I é composta por esposo e esposa e a família II composta por esposo, esposa e filhos (um menino e duas meninas).

Na família I nota-se grande relação de parentesco com o vizinho residente ao lado da propriedade. Essa relação é devida ao fato deste ser irmão de um dos proprietários (o esposo) e também ser parceiro no sistema de criação de bovinos. Assim, automaticamente este vizinho influencia nas decisões econômicas referentes a esse ponto. Essa relação resulta na ajuda

mútua entre os irmãos. Na família II existe uma relação de parentesco simbólico com uma vizinha que se faz presente em todas as ocasiões em que a família necessita de ajuda. Essa relação foi gerada durante atividades religiosas em que ocorriam conversas informais que originaram uma grande confiança.

Na propriedade I a mulher exerce um papel de suma importância, pois essa não se restringe apenas a trabalhos domésticos; a mão-de-obra feminina alia-se a masculina, quando é necessário. A mulher se faz presente em todas as decisões tomadas dentro da propriedade, sendo lembrada desde quando faz um bordado num pano de prato, até quando participa das atividades em uma determinada plantação. Mesquita e Mendes, 2012 notaram em Goiás a importância do trabalho das mulheres na agricultura familiar, o qual contribui de forma significativa para manter a família agricultora no campo. São as mulheres as responsáveis pelo trabalho doméstico e pelos cuidados com a família, além de realizarem outras atividades, como, o processamento dos alimentos e a manufatura de diversos produtos que podem ser comercializados. O CONAB, 2020, informou que a participação feminina na agricultura familiar no Programa de Aquisição de Alimentos -PAA em 2019 chegou a 80% em comparação à masculina, sendo que parcela de participação das mulheres por região, sendo que a maior parte está no Sudeste (88%), seguida pelo Nordeste (84%), Centro-Oeste (80%), Norte (67%) e Sul (65%).

Na propriedade II o papel da mulher não é o mesmo. Nesta a mulher é limitada à realização dos trabalhos domésticos, não sendo vista como um tipo de mão-de-obra braçal, tampouco é consultada para participar das decisões referentes à propriedade. Em relação ao homem, nas duas propriedades este exerce o papel de cuidar da terra e dos animais. Estes tipos de divisão de trabalho são formas que cada família encontra para seu melhor funcionamento. A família constitui sempre a unidade social de trabalho e de exploração da propriedade, sendo que os produtos, na regra geral, satisfazem às necessidades essenciais da vida; as tarefas do trabalho se dividem entre todos os membros do grupo doméstico, em função das faculdades de cada um, formando assim uma equipe de trabalho (Queiroz, 1973, Delgado, 1994, Picolotto, 2014, Costa & Rocha, 2020).

Abrangendo as relações de trabalho na comunidade, a família I realiza suas atividades de forma individual. À medida que se necessita de mão-de-obra, utiliza-se ajuda remunerada (diaristas e empreiteiros), esta geralmente realizada por parentes dos proprietários. Mesmo sendo um tipo de prestação de serviço remunerado, nota-se a relação de parentesco entre patrão e empregado. Na família II não se observou nenhum tipo de trabalho remunerado, os proprietários contando com a ajuda da comunidade (vizinhos e amigos). Nessa situação a ajuda entre a vizinhança é mútua, partindo do momento em que cada um necessita da ajuda do outro.

As formas de interação com a comunidade na família I ocorrem através de visitas, comemorações na agrovila ou na propriedade, torneios de futebol e encontros religiosos. Em relação à religião, a família pratica o catolicismo, apesar de sua ida às reuniões na igreja ser de pouca frequência. Na família II os modos de interação com a comunidade resumem-se em visitas e encontros religiosos. Esta por sua vez frequenta a igreja Cristã do Brasil, sendo denominados evangélicos e por este motivo a família não participa das programações realizadas na comunidade.

Na comunidade a organização sindical é bem desenvolvida. Grande número dos agricultores é vinculado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Ambos os membros das famílias I e II (esposo e esposa) têm vínculo com este sindicato. Segundo eles essa é uma forma encontrada para expor suas ideias e conseguir o que lhes é de direito, como saúde, educação e outros fins econômicos. Em relação às organizações femininas na comunidade estas não se fazem presentes. O que se aproxima deste tipo de organização são as reuniões escolares, onde há participação somente das mães, transformando estas reuniões em encontros de mães. Segundo as famílias entrevistadas, esse tipo de organização não se faz necessário para a comunidade.

4. Considerações Finais

A realização do estudo dessas famílias foi importante para se ter conhecimento da relação família-comunidade e o

modo que se posicionam para realizar seus trabalhos. A relação entre os agricultores leva-os a conhecer diversos modos de como manejar sua terra, a troca de experiências entre eles resulta em um maior conhecimento de ambos e da comunidade, pois além de beneficiar o agricultor também beneficia a comunidade, ou seja, todas os estabelecimentos agrícolas existentes nela.

Nesta localidade a importância de evitar o desmatamento tornou-se predominante e para isso os agricultores deixam de realizar métodos como a queima da roça.

A divisão do trabalho das famílias, apesar de existir algumas diferenças, tem o mesmo objetivo, de garantir a sustentabilidade das famílias. Quando o trabalho na propriedade se torna amplo, a família por sua vez busca mão-de-obra externa, seja ela remunerada ou não. Dentro da utilização da mão-de-obra não remunerada, se faz presente a união entre os membros dos estabelecimentos agrícolas, ocorrendo relações de troca de serviços entre elas. Devido a esta organização é que as famílias conseguem alcançar seu sustento, garantindo o desenvolvimento da comunidade.

Referências

- Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará-ADEPARÁ. (2017). *Agricultura é responsável por quase 40% da economia do Pará*. <http://www.adepara.pa.gov.br/artigos/agricultura-%C3%A9-respons%C3%A1vel-por-quase-40-da-economia-do-par%C3%A1#:~:text=O%20Censo%20Agropecu%C3%A1rio%20de%202006,tamb%C3%A9m%20resultam%20das%20propriedades%20familiares>.
- Andrade, H. M. L. S.; Silva, R. N.; Andrade, L. P. (2021). Diagnóstico da sustentabilidade de propriedades de agricultores familiares: uma aplicação do método IDEA. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, v.12, n.5, p.39-48. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.005.0004>.
- Companhia Nacional de Abastecimento – Conab. (2020). *Agricultura Familiar Programa de Aquisição de Alimentos - PAA: Resultados das Ações da Conab em 2019*. <https://www.sna.agr.br/wp-content/uploads/2020/11/Compendio-V27-PAAZ2020.pdf>.
- Costa, M. C. De L.; Rocha, C. G. S. Sucessão hereditária na agricultura familiar: estudo de caso dos agricultores da Vicinal 12, Brasil Novo, Pará. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e221973908, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3908.
- Delgado, G. (1994). Agricultura familiar e política agrícola no Brasil: situação atual e perspectivas. *Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária*, v. 24, n. 3, set./dez.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Herrera, G. P.; Tabak, B. M.; Araújo, R. V.; Costa, R. B.; Oliveira, M. A. C. (2021). The opportunity for smallholder agricultural production growth: empirical evidence from Brazil. *Nature and Conservation*, v.14, n.3, p.103-117. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2021.003.0009>
- Instituto Socioambiental. (2017). *Nota técnica sobre a dinâmica do desmatamento na bacia do Rio Xingu 2012 - 2017*. Outubro.
- Koche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. Petrópolis: Vozes.
- Lima, É. R.; Silva, R. A. D.; Sousa, E. A. M.; Amurim, A. I. L. C.; Lichston, J. E. (2019). Perfil dos agricultores familiares da agrovila canudos, Ceará-Mirim/RN, e aceitação do *Carthamus tinctorius* L. – oleaginosa promissora para biodiesel. *Nature and Conservation*, v.12, n.3, p.17-24. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2019.003.0003>
- Lopes, A. de M., Rocha, A. M. A., Rocha, A. C. P; N., B. N. R. Silva, J. D. B. Nascimento Júnior, M. A. Valente, T. D. A. Sá. (2020). *Pré-diagnóstico biofísico e socioeconômico da microrregião de Altamira visando às atividades de pesquisa e desenvolvimento*. IN A operação Diagnóstico e Desenho na Transamazônica na década de 1990: uma estratégia para a estabilização da agricultura migratória e do manejo sustentável dos recursos naturais.
- Ludke, M. & Andre, M. E. D. A. (2013). *Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: E.P.U. in, R.K. (2015). O estudo de caso. Porto Alegre: Bookman.
- Mesquita, L.A.P.M. & Mendes, E.P.P. (2012). Mulheres na agricultura familiar: a comunidade rancharia, Campo Alegre De Goiás (GO). *XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – ENGA*. http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1104_1.pdf
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2006). *Censo Agropecuário 2006 Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação*. ISSN 0103-6157 Censo agropec., Rio de Janeiro, p.1-777, 2006
- Moraes, A. C. C., Nicareta, E. J., França, H. B. (2006). *Relatório do I Estágio de Campo realizado nas Propriedades dos Srs. Antonio Olegário da Silva e Valdelice Brito Silva, localizadas no travessão do cajá II, no km 40, Rodovia Transaururini, Município de Altamira - PA. Altamira: UFPA*. 53 p.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Picolotto, E.L. (2014). Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. v. 52, suppl 1. <https://www.scielo.br/j/resr/a/TmbnVLQJSdyX8Y7pkM475v/?lang=pt>
- Queiroz, Maria Izaura Pereira de. (1973). *O Campesinato Brasileiro: ensaios sobre a civilização e grupos rústicos no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes LTDA.

Santos, M. S.; Correa, E. S.; Shinaigger, T. R.. (2019). Diagnostico socioambiental e econômico dos quintais produtivos para agricultura familiar na Amazônia: estudo de caso em Fordlândia, Aveiro (PA). *Nature and Conservation*, v.12, n.1, p.46-54. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2019.001.0005>

Silva, L. J. S.; Meneguetti, G. A.; Pinheiro, J. O. C.; Santos, A. C.; Fonseca, A.; Ossame, A. L. (2020). Agricultura familiar, desafios e oportunidades da Cooptarumã nas comunidades do Tarumã-Açu, Manaus, AM. *Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais*, v.11, n.7, p.102-125. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.007.0010>.

SORJ, B. (2008). Estado e classes sociais na agricultura brasileira [online]. *rev. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais*. 135 p. ISBN: 978-85-9966-228-1. Available from SciELO Books .

Universidade Federal do Pará. (2007). Semana De Integração Das Ciências Agrárias (5.:2007:Altamira, PA). *Anais da 7ª Semana de \integração das Ciências Agrárias / Universidade Federal do Pará – Altamira, PA*.333 p.: il., 21 cm. ISSN: 1981 – 173X.

Universidade Federal do Pará-UFPA. (2006). *Estágio de Campo realizado nas propriedades dos Srs. Guilherme Coelho da Silva e Francisco de Assis Coelho da Silva, localizado na comunidade do Cajá II, no km 40, Rodovia Transassurini, Município de Altamira - PA*. Altamira. 56 p.